

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
relatório Pós-doc será
disponibilizado somente a partir de
30/04/2026.

PROJETO REGULAR DE PÓS-DOCTORADO

Relatório FAPESP

Número do Processo: FAPESP 2020/11755-6

Período de vigência do projeto: 01/05/2021 a 30/04/2024

Taxonomia e microbioma de ácaros que parasitam morcegos no Brasil: estudo da presença de patógenos e de comunidades comensais simbiossantes nesses ectoparasitos

Bolsista: Dr. Ricardo Bassini Silva

Supervisora: Darci Moraes Barros Battesti

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Campus de Jaboticabal - Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única

Jaboticabal,
08 de maio de 2024

1) Resumo do projeto proposto

Dentre os ácaros de importância médico-veterinária, as famílias Trombiculidae e Macronyssidae, que parasitam morcegos, são pouco estudadas, especialmente no que diz respeito à sua participação na cadeia epidemiológica de patógenos, alguns deles causadores de doenças graves. Os ácaros trombiculídeos possuem cerca de 70 espécies registradas para o Brasil. Dessas, apenas oito já foram encontradas parasitando morcegos, enquanto das 26 espécies de macronissídeos assinaladas para o país, 15 delas foram coletadas nesse mesmo grupo de hospedeiro. A importância dos ácaros dessas duas famílias, como potenciais vetores e/ou reservatórios no ciclo epidemiológico de patógenos já foi comentada por alguns autores do século passado. No entanto, o papel destes ácaros na epidemiologia de patógenos ainda não foi confirmado. Assim, no presente trabalho propôs-se o estudo detalhado da identificação desses ácaros depositados em Coleções Acarológicas. Concomitantemente, o material proveniente dos bancos de tecidos da Coleção Acarológica do Instituto Butantan, ISBP foram também examinados e submetidos à extração de DNA, bem como, foi realizada a investigação da presença de DNA de bactérias e protozoários nos ácaros investigados por meio de ensaios de PCR em tempo real e convencional, análises filogenéticas e “New Generation Sequencing” (NGS-*deep sequencing*). Uma vez que ambas as famílias podem picar humanos e apresentam indícios de serem possíveis vetores de patógenos, nossa proposta incluiu o estudo desses ácaros para todo o território nacional, com enfoque nos espécimes coletados parasitando morcegos. Abaixo, cada objetivo trará os seus respectivos resultados detalhadamente descritos.

Palavras-chaves: Trombiculidae, Macronyssidae, taxonomia, patógenos, morcegos.